



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI
REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

**PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS EM FORMAÇÃO**

Autores:

VARGAS, Fernanda de ¹
LUZ, Leandro Vinícius da ²
COSTA, Lizinara Pereira da ³
COMARÚ, Patrícia do Amaral ⁴

¹ Psicóloga, Especialista em Psicologia, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Licenciada em Psicologia pelo Programa Especial de Graduação (PEG/UFSM). Endereço: Trav. Dr. José Mariano da Rocha N°52, Santa Maria-RS. E mail: vargasfezinha@gmail.com

² Engenheiro Florestal, Mestre em Agrobiologia pela UFSM, Doutorando em Engenharia Florestal pela UFSM. Licenciado em Engenharia Florestal pelo PEG. Endereço: Rua Coronel Niederauer N° 747, apto 208. Santa Maria-RS. E mail: leandrodaluz_5@hotmail.com

³ Psicóloga, Mestranda em Psicologia pela UFSM. Licenciada em Psicologia pelo PEG/UFSM. Endereço: Av. Presidente Vargas N° 2135, sala 304. Santa Maria-RS. E mail: lizinara.costa@gmail.com

⁴ Pedagoga, Mestre em Educação pela UFSM, Doutora em Educação pela PUCRS. Endereço: Av. Roraima, 1000. Prédio 16, sala 3168. Santa Maria-RS. Telefone: (55) 3220-9684. E-mail: patricia.comaru@smail.ufsm.br

PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS EM FORMAÇÃO

RESUMO: O presente estudo buscou investigar a percepção de alunos de um Programa Especial de Graduação (PEG) Formação de Professores para a Educação Profissional, em relação ao seu processo de formação, identificando as contribuições do mesmo na vida profissional do aluno-docente, bem como os pontos que podem ser melhorados no referido Programa. Para isso, foi utilizado método qualitativo, em forma de questionário com perguntas abertas, que foi aplicado com quarenta alunos que estavam no último semestre do curso. A aplicação foi realizada em sala de aula. Para a análise dos dados foi utilizada Análise de Conteúdo, e Critério de Saturação, resultando em uma amostra de doze participantes. Como principais resultados, observou-se a busca pela formação na área docente como complementar à formação de origem dos participantes, visando a realização de concursos públicos na área, bem como, a importância do referido Programa no que diz respeito às contribuições na didática e nas relações em sala de aula. Algumas sugestões para a melhoria do programa também foram apresentadas. Dessa forma, conclui-se que esses resultados são de extrema relevância no sentido em que podem ser analisados a fim de qualificar o curso, e representam a percepção dos maiores interessados, os alunos.

Palavras-chave: Educação; Docência; Alunos; Formação.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the perception of students of a Special Undergraduate Program (PEG) Teacher Training for Professional and Technological Education, in relation to their training process, identifying the contributions of the same in the professional life of the student-teachers, as well as the items that can be improved in the Program. For this, we used qualitative methods, in the form of questionnaire with open questions, which was applied with 40 students who were in the final semester of the course. The application was done in the classroom. For the analysis of the data was used the Content Analysis and the Saturation Criterion, resulting in a sample of 12 participants. As main results, we observed the quest for training in the teaching area to supplement the training of origin of the participants in order to carry out public contest in the area, as well, the importance of this program with respect to contributions to the didactic and the relationships in the classroom. Some suggestions for improving the program were also presented. Thus, it is concluded that these results are of utmost importance in the sense that it can be analyzed in order to qualify the course, and represent the perception of the major stakeholders, the students

Keywords: Education; Teaching; Students; Training.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino técnico profissional no Brasil passou por diversas modificações ao longo do século XX, reformas educativas permearam o contexto histórico do país nesse período. As mudanças nos objetivos, funcionamento e clientela da educação profissional, ocorrem conforme uma demanda social e da estrutura produtiva nacional (BENTO, 2004). Diante disso, observa-se também a existência de uma demanda por um novo profissional da área da educação, onde a formação continuada e a capacitação tornam-se necessárias. Assim, esses profissionais vêm buscando aprofundar os conhecimentos, através da participação de projetos e programas voltados para o ensino profissionalizante (MOURA, 2006).

Dentro desse contexto, o Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa

Maria (UFSM) foi desenvolvido com a proposta de formar professores em nível superior para a docência na Educação Profissional. Esse Programa Especial de Graduação (PEG) possibilita a atuação do profissional, nos componentes curriculares da sua área técnica em espaços escolares e não escolares, com jovens e adultos que estejam matriculados na Educação Básica ou ainda no Ensino Superior, se assim desejarem, bem como àqueles que estejam atuando em espaços profissionais (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, UFSM, 2012). Desta forma, a oferta do curso de formação de professores para a Educação Profissional justifica-se pela necessidade de formar profissionais capacitados para atuar nos dois níveis da Educação Profissional, Educação Básica e Ensino Superior, atendendo a especificidade dos sujeitos que participam dos cursos de formação profissional.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou investigar a percepção dos alunos do PEG, em relação ao seu processo de formação no Programa, identificando as contribuições do mesmo na vida profissional do aluno-docente, bem como os pontos que podem ser melhorados. Além disso, buscou-se identificar as perspectivas dos alunos em formação, em relação ao mercado de trabalho. A pesquisa em questão justifica-se pela necessidade de compreendermos um pouco mais o processo de formação de professores. Assim, torna-se relevante, avaliar através dos alunos se a proposta que o programa está oferecendo vem atender a demanda de formação para os profissionais que atuam, ou pretendem atuar, como professores na educação profissional. Pois, com a ampliação das escolas técnicas no país, a educação profissional e tecnológica brasileira vivencia a maior expansão de sua história.

MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, tendo uma abordagem exploratória e descritiva. A escolha pela pesquisa qualitativa foi realizada tendo em vista os objetivos do trabalho. Esse tipo de delineamento busca a interpretação e o entendimento dos sentidos e das significações referentes a um fenômeno (TURATO, 2005). Já o caráter exploratório refere-se ao modo como os objetivos se concentram em conhecer melhor o objeto que será investigado (GIL, 2002). De acordo com o mesmo autor, a pesquisa descritiva, tem como objetivo, descrever as características de determinadas populações, fatos, ou fenômenos e suas relações, sem que haja a manipulação dos mesmos.

O estudo foi realizado no mês de junho de 2014, com a participação de 40 estudantes do PEG, que estavam cursando o último semestre do curso. Os participantes são de ambos os sexos e idade entre 23 e 52 anos. Todos têm curso superior. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, contendo sete perguntas abertas, respondido pelos alunos de forma anônima, em sala de aula, com autorização prévia do professor que estava presente nos horários determinados. O instrumento foi aplicado de forma coletiva, no entanto, respondido de forma individual.

No questionário constam as seguintes perguntas: “O que levou você a fazer o PEG?”; “Você está em busca de qualificação para atuar como professor na Educação Profissional, ou como professor no ensino superior em sua área específica?”; “Em sua opinião, qual a contribuição do PEG para o aluno que atuará como docente em cursos técnicos?”; “Em sua opinião, o curso oferece também contribuições para os alunos que atuarão como professores no Ensino Superior? Quais contribuições?”; “A proposta do programa atende a demanda de formação dos profissionais que pretendem atuar como professores?”; “Qual a sua perspectiva como aluno do PEG, em relação ao mercado de trabalho, após a conclusão do curso?”; “O que você gostaria que mudasse no PEG?”.

Para a análise dos resultados foi realizada Análise de Conteúdo de Bardin (2010). Esse método utiliza procedimentos sistemáticos dos conteúdos das respostas descritas no questionário, sendo que suas partes comuns são agrupadas em categorias. Segundo a autora, essa análise remete à transformação das respostas descritas relevantes em unidades de análise. Os resultados apresentados no presente estudo refere-se a 12 questionários, considerando o critério de saturação, que de acordo com Minayo (2008), ocorre quando o entendimento da homogeneidade e intensidade das informações necessárias ao estudo é alcançado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados a partir da análise dos questionários permitiram a elaboração de três categorias que facilitaram a discussão teórica do trabalho. Essas categorias são: “*Qualificação profissional*”: a busca por atuação docente; “*Contribuições que servem para qualquer docente*”: as principais contribuições do PEG; “*O curso foi uma base*”: o que poderia mudar no PEG.

A Tabela 1 ilustra o perfil dos 12 participantes referidos no estudo. A partir desses dados, inicia-se a discussão teórica do presente estudo.

Tabela 1 – Idade e profissão dos 12 participantes referidos no estudo

Participante	Idade	Profissão
1	24	Estudante
2	26	Biomédico
3	31	Estudante
4	26	Estudante
5	23	Zootecnista
6	39	Economista
7	27	Estudante
8	24	Psicóloga
9	Não informado	Não informado
10	24	Estudante
11	25	Farmacêutica
12	24	Docente

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: A BUSCA POR ATUAÇÃO DOCENTE

Essa categoria irá apresentar discussões acerca da percepção dos participantes no que diz respeito à busca pelo curso de formação de professores para o Ensino Técnico e Profissional, bem como as características desses alunos/participantes. A partir da Tabela 1, é possível identificar um grupo heterogêneo de participantes, tanto no que se refere à idade, quanto à profissão dos mesmos. Acerca da profissão, observa-se a presença de profissionais das mais variadas áreas técnicas, alguns estudantes, bem como, um participante que já inserido na atividade profissional docente. Salienta-se que os estudantes, podem ser alunos somente do PEG já formados em suas áreas, como também alunos de cursos de Mestrado e Doutorado.

Esses resultados estão relacionados com o motivo pelo qual esses participantes buscaram realizar o PEG, ou seja, por que profissionais em áreas técnicas buscam o curso? Por que um profissional da área da educação cursa o PEG? E ainda, por que alunos de Mestrado e Doutorado buscam essa formação? Em relação a esses questionamentos, foi possível observar, que a busca pela qualificação na área da educação, visando uma atuação profissional enquanto docente é um dos principais motivos elencados pelos participantes do

estudo para realizarem esse Programa de Formação, como é possível ver nas respostas, a partir do questionamento: “O que levou você a fazer o PEG”?

“Busca por uma qualificação para atuação docente”.
(Participante 3).

“Aperfeiçoar e aprender sobre as práticas docentes, (...) quais são os fatores que devem ser levados em consideração na prática docente”.
(Participante 12).

Além disso, foi possível identificar também, a partir dessa pergunta, que alguns participantes têm como objetivo ao buscar o curso, a melhoria de seus currículos, principalmente no que diz respeito a concursos públicos, como exemplificado nas respostas abaixo:

“Busca por formação na área da docência, melhorar e ter maior competitividade (currículo)...”.
(Participante 5).

“Qualificação profissional e demanda para concursos (...) que alguns exigem”.
(Participante 4).

Percebe-se dessa maneira, que a área da educação tem sido vista como uma oportunidade de emprego, uma possibilidade a mais que os profissionais com formação em Bacharel têm para suas carreiras. O Participante 9 destaca:

“Aprimoramento profissional, sendo que na área técnica não temos esse aporte didático tão necessário para a vida profissional, principalmente para entrar na área da docência”.

Sobre o assunto, Cunha, Brito e Cicillini (2006) destacam que a formação pedagógica é quase ausente no ensino superior, por isso, os alunos que atuarão futuramente como professores acabam encontrando dificuldades em sua prática. Os alunos de cursos que não são de Licenciatura, acabam ficando despreparados para essa atuação.

Dessa forma, conforme Pimenta e Anastasiou (2002) os alunos quando exercem a função de professores em Universidades, levam consigo experiências pessoais do que é ser professor, baseado em suas visões enquanto alunos. No entanto, essas experiências não bastam para construir a identidade desse profissional.

Nesse sentido, o PEG torna-se uma oportunidade de qualificar o aluno enquanto futuro docente, de acordo com o Participante 11, o motivo pelo qual buscou esse Programa de Formação, é justamente esse, como é possível observar em sua resposta ao questionário:

“Falta de formação docente na graduação”.

Ressalta-se, que o PEG é um programa focado na formação de professores para o Ensino Técnico e Profissional. Entretanto, os participantes desse estudo salientaram que conseguiram visualizar no Programa, contribuições também para a docência em cursos superiores, contribuições essas, que muitas vezes não são encontradas em cursos de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado):

“A pós-graduação tem um enfoque maior na especificidade da área, muitas vezes não relacionando com a docência, à prática, com disciplinas que se voltem para isso. Neste contexto, o programa pode oferecer outras possibilidades de ensino e intervenção”.
(Participante 8).

“(…) tive ótimos professores que sabiam muito em suas áreas, mas, não tinham uma didática boa. Temos muitos pesquisadores e poucos professores”.
(Participante 5).

“O PEG é fundamental, uma vez que abre nossas mentes e completa a parte docente que falta em nossos cursos de mestrado e doutorado”.
(Participante 2).

Sobre a questão abordada pelo Participante 5, referente ao professor pesquisador, Fernandes (1998) infere que os cursos de pós graduação priorizam a formação de pesquisadores, o que configura-se como uma carência, visando a atuação docente. Cunha, Brito e Cicillini (2006) corroboram essa ideia: “Os programas de doutorado e mestrado são configurados numa forma que privilegia a especialização, numa ênfase ao conhecimento e numa preparação para a pesquisa” (p.7). Nesse contexto, a atividade docente fica “esquecida”, mesmo que a busca por esses cursos de pós-graduação seja com intuito dos alunos atuarem como professores no Ensino Superior.

Sendo assim, evidenciou-se a partir do questionário, que os alunos do PEG pretendem atuar profissionalmente nas duas modalidades de ensino, na Educação Técnica e Profissional e no Ensino Superior. Assim, conclui-se que o Programa é visto como uma

capacitação para a docência e que dá um suporte aos alunos que o cursam, no sentido em que oferece uma sustentação teórica e prática acerca dos fatores envolvidos na educação.

Segundo Bolzan e Isaia (2006), os docentes passam por quatro fases na sua carreira. A primeira é o momento preparatório, onde os docentes passam por experiências prévias pedagógicas iniciando-os, ainda com timidez na docência. Nessa fase ainda não há “uma clara ideia sobre quais caminhos trilhar para a produção de uma aula [...]” (p. 54).

Na formação dos professores, é importante destacar que é fundamental que os docentes estejam em constantes trocas de métodos e experiências entre seus iguais, pois o mundo é dinâmico e o aluno absorve a dinâmica do universo e reproduz em contexto escolar e acadêmico. Ao professor deve-se incentivar sua constante formação, que possibilite sua atualização, que o permita conhecer novas tecnologias que podem ser usadas no espaço educativo trazendo inovação. Essa atualização pode ser realizada através de programas de educação continuada (PERRENOUD apud BARBOSA; PICAWEY, 2007).

A partir dessas discussões apresentadas na presente pesquisa, é possível refletirmos sobre qual é o papel do docente, tanto no Ensino Técnico e Profissional, quanto no Ensino Superior. Conforme Araújo (2008), a função do professor é a de conduzir a aprendizagem, nesse sentido, ele pode ser identificado como um líder cultural, sendo que o mesmo desempenha exercícios com dimensões pedagógicas, mas também políticas.

Dessa forma, o professor deve ser formado para essa prática. Portanto, a próxima categoria irá abordar a percepção dos alunos do PEG em relação às contribuições desse Programa para sua formação profissional.

CONTRIBUIÇÕES QUE SERVEM PARA QUALQUER DOCENTE: AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO PEG

Essa categoria irá apresentar a percepção dos alunos do PEG quanto às contribuições do Programa para a formação docente. Nesse sentido, no questionário aplicado havia duas perguntas referentes à temática: uma buscando identificar as contribuições para a atuação docente em cursos técnicos; e outra buscando investigar se na opinião dos participantes, o PEG ofereceria também, contribuições para a atuação docente no ensino superior. Foi possível observar que os alunos do Programa conseguem visualizar contribuições do curso para a docência a nível superior, além de destacarem diversas contribuições para o ensino técnico.

Dentre as principais contribuições listadas pelos participantes, nessas duas perguntas, estão as disciplinas que envolvem o manejo das relações em sala de aula ou no âmbito educacional (Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Relações Humanas no Trabalho, Educação Inclusiva e Libras):

“(...) Existem aspectos em que somente o conteúdo dado em sala de aula não basta. Esta relação do professor com os alunos, os aspectos invisíveis das relações”.
(Participante 6).

“As contribuições válidas são sobre o perfil dos alunos, principalmente no sentido de entender que os alunos são diferentes entre si, assim como as turmas em seus contextos”.
(Participante 12).

“A base pedagógica é a mesma, na verdade, com exceção dos estágios, não há nada que diga que o PEG é exclusivamente para os cursos técnicos”.
(Participante 7).

Outra contribuição enfatizada pelos participantes refere-se ao conhecimento e aperfeiçoamento de metodologias e didáticas oferecidas no curso. Conforme Cunha, Brito e Cicillini (2006), atualmente os contextos de aprendizagem estão diferentes, ou seja, os conhecimentos objetivos de conteúdos são insuficientes frente a esse novo contexto. Imbernóm (2001) corrobora essa ideia, afirmando que ensinar, hoje, requer um aperfeiçoamento, uma formação permanente, pois o educador não exerce mais a função de “transmitir” conhecimento aos alunos, mas deve exercer outras estratégias. Algumas respostas que ilustram essa perspectiva são:

“Oferece algumas contribuições como aprender diferentes metodologias de ensino, o planejamento das aulas (...)”.
(Participante 11).

“Suas contribuições são: aprendizado de novas metodologias de ensino-aprendizagem, saber como se portar em frente a uma turma”.
(Participante 9).

Especificamente sobre as contribuições para o ensino técnico e profissional Araújo (2008), propõe que a formação desse docente deve considerar: a articulação dos saberes didático; o saber pesquisador; mas também dos saberes técnicos de cada área, tendo em vista que a docência na educação profissional deve ser capaz de instrumentalizar os alunos para o exercício profissional.

Ainda sobre a temática, os participantes destacaram como principais contribuições para essa modalidade de ensino:

“(...) busca por diferentes metodologias para melhorar nossa prática docente”.
(Participante 1).

“Experiências adquiridas através dos estágios e algumas atividades desenvolvidas na disciplina de metodologia da pesquisa”.
(Participante 3).

“É muito interessante os relatos dos nossos professores, pois trazem situações reais de como é o ensino, e o público alvo dos cursos técnicos, (...) disciplinas que exploram essa construção do ensino técnico profissionalizante nos deixa conscientes da história, contextualizando a nossa prática”.
(Participante 8).

A experiência do estágio é constantemente referida pelos participantes do estudo. Conforme Pimenta e Lima (2011), o estágio é um campo de conhecimento e pode funcionar como atividade de pesquisa, pois possibilita a interação entre os cursos de formação e o contexto social, onde se desenvolvem as práticas educativas.

“(...) a maior contribuição do PEG a meu ver é da disciplina de estágio supervisionado III, na qual praticamos todos os nossos aprendizados”.
(Participante 9).

“Gostaria que pudéssemos fazer nosso estágio III no ensino superior nos casos em que não se consegue estágio na área de formação”.
(Participante 2).

Ainda sobre o campo de estágio, Pimenta (2004) argumenta que a realização do mesmo permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar, o estágio não faz por si, envolve todas as disciplinas do curso de formação. É importante observar que a prática sempre esteve presente na formação do professor, nesse aspecto que o estágio como pesquisa se coloca no momento atual como desafio teórico-metodológico.

Portanto observam-se nessa categoria, que o referido Programa oferece diversas contribuições aos alunos em formação, tanto no que diz respeito à didática, quanto no que envolve as relações estabelecidas em sala de aula. Mas, acredita-se que mais do que isso, essa categoria permite também observar que o Programa possibilita a reflexão dos alunos em relação à sua postura como futuro docente. O estágio é apenas um dos momentos que

possibilita essa reflexão, dentro do processo de formação. No momento em que o aluno do PEG realiza seu estágio e ocupa o lugar de docente, ele observa sua prática, e pode repensá-la. No momento em que elabora planos de aula, em que tem contato com seus docentes, e em diversas outras ocasiões, o aluno se vê como futuro professor e pode pensar em como pretende atuar.

Assim, conclui-se essa categoria citando alguns autores que defendem a autonomia do professor em relação à sua prática. Para esses autores, o docente deve ser visto como protagonista da sua construção enquanto profissional é ele quem vai pensar e elaborar as alternativas pertinentes para seu trabalho, considerando mais do que os conteúdos, e as formas de ensinar e aprender, mas também se inteirando das culturas, dos contextos, dos problemas, dos sentimentos, dos símbolos presentes na educação e na sociedade, e como isso influencia em sua forma de educar (FREIRE; SHOR, 2003; GARCÍA, 1999).

O CURSO FOI UMA BASE: O QUE PODERIA MUDAR NO PEG?

Nessa categoria serão listadas as principais sugestões que os alunos em formação destacaram para a melhoria do Programa do qual são alunos. Entre essas sugestões estão: melhores condições físicas em sala de aula (cadeiras e Internet); melhoria na qualidade das aulas (referindo-se às didáticas de alguns professores); determinação de horários específicos para o intervalo, redução da carga horária das aulas e principalmente redução das atividades propostas no *Moodle*. Alguns trechos trazidos pelos participantes exemplificam esses resultados:

“Poderia ter intervalos mais específicos, entre as disciplinas, as atividades no moodle reduzidas, (...)”.
(Participante 8).

“Redução do número de tarefas solicitadas, melhorar a estrutura (cadeiras), pois ficamos muitas horas sentados, (...)”.
(Participante 6).

Em relação ao espaço físico da sala de aula, Teixeira e Reis (2012) corroboram que as exigências do ensino fazem com que os alunos permaneçam muito tempo em sala de aula, e por isso esse ambiente de aprendizagem e de interação, deve ser um local de conforto e bem estar. Da mesma forma, Dayrell (1996) defende a importância da arquitetura e da ocupação do espaço físico, afirmando que ambas não são neutras.

Em relação ao uso do ambiente *Moodle* para a realização de atividades, Okada (2009) indica a ferramenta como facilitadora de produções, um espaço adequado de interação colaborativa, que possibilita o diálogo entre diversas perspectivas, e que atualmente, frente às inúmeras mudanças sociais, torna-se importante no processo ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito à formação de professores.

No entanto, na aprendizagem online, o importante não é a quantidade de registros, do cumprimento de tarefas, e a produção rápida, mas, que os alunos possam construir significados a partir dessas atividades no *Moodle*. Assim, é necessário que haja uma flexibilidade, um espaço para discussão e questionamentos acerca da necessidade dessa ferramenta, que possa oportunizar que o aluno descubra novas possibilidades para aprender, sendo que o mesmo consiga visualizar a importância do recurso e se motive não realizado as atividades de forma mecânica e sem compreender para o que aquilo irá lhe servir (OKADA, 2009).

Além das dificuldades em relação ao PEG discutidas acima, os participantes também relataram problemas em relação a alguns professores e a algumas disciplinas do Programa:

“A didática de alguns professores nas aulas. Algumas disciplinas são cansativas (...)”.
(Participante 10).

“(...) disciplinas importantes ministradas por pessoas que não possuem domínio dos conteúdos, muitas vezes desmotivados. Os horários de algumas disciplinas de extrema importância ao final da noite, onde os alunos já estão saturados e desgastados”.
(Participante 3).

Em relação à formação e à capacitação de professores para o Ensino Profissional e Tecnológico (EPT), Moura (2006) destaca que o principal objetivo é a formação em políticas públicas, buscando a superação do modelo socioeconômico do país e a priorização dos seres humanos e não as relações de mercado e economia. Sendo assim, deve-se romper com a educação bancária (FREIRE, 1986), onde ao docente cabe somente “depositar” conhecimento no aluno.

O estudante, então, deve ser agente do seu processo educacional e da reconstrução do seu conhecimento, e nesse mesmo contexto, o professor assume uma atitude diferenciada, sendo um mediador desse processo, isso não implica uma perda da sua autoridade e nem da responsabilidade com a parte técnica da sua área de conhecimento, mas possibilita que o aluno seja crítico, reflexivo e orientado pela responsabilidade social. Portanto, é

extremamente relevante que o docente avalie sua postura em sala de aula, refletindo sobre o que pode ser mudado e melhorado (FREIRE; SHOR, 2003).

Da mesma forma, Rays (1989) destaca que o planejamento do docente pode ser aperfeiçoado em alguns aspectos, principalmente se considerar os vários momentos do planejamento, como partes de um todo, dessa forma apropriando-se de um ato concreto e consciente com finalidades educativas. Assim, conclui-se que o exercício docente é um trabalho nunca finalizado, mas em eterna construção, buscando sempre a melhoria do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das respostas dos participantes e da bibliografia pesquisada, pode-se concluir que o PEG se apresenta como uma oportunidade significativa para a formação de docentes, tanto na área técnica, quanto no Ensino Superior. Além disso, foi possível observar a busca dos alunos (futuros professores) por qualificação visando concursos públicos tanto na área técnica como superior.

Os participantes destacaram inúmeras contribuições do referido Programa para a formação docente, com destaque para os diferentes métodos de ensino que podem ser empregados pelo docente e pela oportunidade de vivenciar a prática docente no estágio III, bem como, sugeriram algumas mudanças com o objetivo de que o PEG possa ser repensado e melhorado para futuros alunos que busquem o curso.

Ressaltam-se as alterações nos horários das aulas, fixar um horário de intervalo, adequar o número de atividades solicitadas de forma que não sobrecarregue os alunos, visto que a grande maioria está cursando concomitantemente uma pós-graduação. Acredita-se que essas sugestões são de extrema relevância no sentido em que podem ser analisadas a fim de qualificar o curso, e representam a percepção dos maiores interessados, os alunos.

Os resultados dessa pesquisa poderão auxiliar gestores e coordenadores a repensar o processo de formação dos estudantes, readaptando as atividades e reelaborando estratégias de ensino quando necessário. Para os estudantes, a pesquisa poderá ser útil na medida em que seus resultados possam guiar novas mudanças realizadas pelos gestores, adaptando o PEG ao perfil desejado pelos estudantes e dessa forma os alunos consigam otimizar suas participações de acordo com os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Ressalta-se que os pesquisadores desse estudo são, também, alunos do Programa, sendo dessa forma inviável uma imparcialidade total na pesquisa. Ghedin e Franco (2008) destacam a impossibilidade no campo das Ciências Humanas, da separação total entre sujeito e objeto de estudo, pois, na compreensão dos autores, o sujeito pesquisador está mergulhado no contexto estudado, considerando a história e a cultura do fenômeno investigado.

Nesse sentido, a partir da vivência como sujeitos do contexto pesquisado, ou seja, alunos do mesmo programa de formação de professores pode-se concluir esse trabalho considerando que os resultados dessa pesquisa vieram a corroborar os sentimentos experimentados também pelos pesquisadores. Os resultados aqui apresentados evidenciaram o que os alunos do referido Programa pensam acerca do mesmo, bem como seus sentimentos em relação a esse processo de formação.

Os participantes demonstraram ter as mesmas inquietações que os pesquisadores têm em relação ao PEG, além de terem percepções muito próximas no que diz respeito às contribuições dessa formação, das expectativas quanto ao futuro profissional e às mudanças que poderiam ser realizadas pelo curso.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. M. L. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. <http://www.ufpa.br/ce/gepte/imagens/artigos/formacao%20de%20professores%20e%20didatica%20de%20ep%20cap..pdf>
- BARBOSA, Luciana Souza e Picawy, Maria Maira. Docência: Adequando papéis, Artigo curso pedagogia. UniRitter, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BENTO, M. A. B. A educação profissional no contexto histórico Brasileiro. Fragmento do texto apresentado ao **II Congresso Paranaense de Educação Profissional**, Faxinal do Céu-PR, 2004.
- BOLZAN, D, P, V.; ISAIA, S. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Educação**. Porto Alegre RS, ano XXIX, v. 60, n. 3, p. 489-501, 2006.
- CUNHA, A. M. O.; BRITO, T. T. R.; CICILLINI, G. A. Dormi aluno (a)... acordei professor (a): Interfaces da formação para o exercício do ensino superior. GT: Políticas de Educação Superior , n. 11, 2006.
- DAYRELL, J, T. A Escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERNANDES, C. M. B. Formação do Professor Universitário: tarefa de quem? In: MASETTO, M. (Org.) **Docência Universitária**. Campinas, Papirus, p. 95-112, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

_____. SHOR, I. **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto editora, 1999.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOURA, Dante Henrique. **O PROEJA e a Rede Federal de Educação Tecnológica**. Natal: Mímeo, 2006.

OKADA, S. A intermediação pedagógica múltipla no universo das TIC e Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Orgs.). **Moodle: Estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

_____. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2011

_____. ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO Político Pedagógico do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. Disponível em:
http://w3.ufsm/peg/index.php?option=com_content&view=60&Itemid=75out.2012.

RAYS, O. A. Planejamento do ensino: um ato político-pedagógico. **Revista Espaço Pedagógico**, v.3, n.1, 1996.

TEIXEIRA, M. T.; REIS, M. F. A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. **Meta: Avaliação**, v. 4, n. 11, p. 162-187, 2012.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: Definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n.3, p. 507, 2005.